



(...) Honremos nossos antepassados. É deles que nos vem força de amarmos a poloneidade e a preservarmos por todos os meios possíveis. Não somos soltos no espaço. Nosso compromisso com o tempo (passado, presente, futuro) não permite que simplesmente passemos pela vida. Maria Vanda K. Groch, em mensagem aos poloneses e descendentes residentes em Erechim e cidades gaúchas vizinhas.

MINIO CARDOSO, 119 - SACACHERI
POSTAL, 4033
CURITIBA-PR.

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLONICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

ANO LXXI — Nº 4.203 — (01/91)

CURITIBA — PARANÁ

14 DE JANEIRO DE 1991

POLONESES EM CURITIBA DESDE SETEMBRO DE 1871

Curitiba abriga poloneses e descendentes desde setembro de 1871, há cento e vinte anos, portanto. A escritora e professora Maria do Carmo, em artigo exclusivo para o LUD/O POVO, revela esta semana que "o dia que pode ser mencionado como 'marco' situa-se próximo ao final daquele mês. Explico porquê: há uma escassez de documentos que possibilitem reconstituir o trajeto dos poloneses desde sua saída da Colônia Príncipe Dom Pedro (mais tarde, Brusque, SC) à sua chegada no Pilarzinho (Curitiba, PR)".

Maria do Carmo prossegue em seu artigo dizendo que "o Diretor da Colônia Prin-

cipe Dom Pedro enfatizava que as serrarias de madeiras, em mãos de especuladores, prejudicavam os colonos a ponto deles ficarem desgostosos e quererem emigrar". A bem da verdade, os imigrantes tinham motivos para saírem do Vale do Itajaí-Mirim. Montanhoso, nele as condições geográficas — diferentes de sua saudosa Polônia, os levava a trabalharem, com alguns colonos alemães já instalados no local e proximidades, na abertura de estradas — forma como o Governo Imperial escolheu como meio de pagamento dos lotes coloniais destinados aos muitos colonos chegados a Brusque". (Página 5 desta edição).

DO EDITOR

Com este título, acrescentando "Assine LUD!", a amiga Maria Vanda K. Groch, dirigente comunitária e leitora, distribuiu em toda a comunidade de Erechim e cidades vizinhas um papel mimeografado, incentivando a que novos assinantes se registrem e mostrando detalhes como fazê-lo.

No meio da folha, há uma mensagem, nos seguintes termos: "prezado(a) amigo(a)! Conhecemos o LUD de muitos anos e sabemos do seu imenso valor por muitas razões, mas, e especialmente, por conservar a língua polonesa e lutar pela sua imposição. Quem não luta não encontra seu lugar ao Sol. CRER e TRABALHAR foi o que sempre LUD fez.

Com este novo jeito de ser, quatro páginas em português e quatro em polonês e com as aulas do IDIOMA POLONÊS a partir de fevereiro, quem deixará de assinar? Preservemos o que é nosso. HONREMOS NOSSOS ANTEPASSADOS. É deles que nos vem força de amarmos a poloneidade e a preservarmos por todos os meios possíveis. Não somos soltos no espaço. Nosso compromisso com o tempo (passado, presente, futuro) não permite que simplesmente passemos pela vida.

Não represento o LUD. Apenas desejo fazer uma maior divulgação, pois sinto que poucos se interessam por este jornal e muitos não sabem como proceder para assiná-lo, FAÇAMOS UMA CORRENTE. Agradeço, de coração, pela força que virá". Assina, Maria Vanda K. Groch.

UM POLONÊS ERA INTÉRPRETE NA NAU DE CABRAL!

O jornalista e escritor/pesquisador João Krawczyk, em artigo publicado a página 4, reprisado da nossa edição de 70.º aniversário, revela que "junto com Pedro Álvares Cabral viaja à costa brasileira um tal Gaspar da Gama, judeu nascido na Polónia (Poznan). Sendo homem viajado, comerciante e proprietário de navios, tinha por missão servir de intérprete na viagem de Cabral".

Krawczyk descobriu isso lendo diversos livros que lhe chegaram às mãos. Diz ele que "o nome real do Gaspar da Gama não consegui descobrir, parece que era muito amigo de Vasco da Gama e, por isso, resolveu homenageá-lo absorvendo seu sobrenome. Há indícios de que ele tinha ido para o Egito e não houve meios de descobrir o que aconteceu com ele depois".

O artigo "Nossas Origens" é um dos destaques desta edição.

Prof. Urbanski publica trabalho sobre presença Polonesa na América Latina

Mariano Kawka

Publicada pela Editora Artex Publishing, Inc., surge no início deste ano nos Estados Unidos a monumental monografia histórica do Prof. Edmund S. Urbanski, intitulada "Sylwetki polskie w Ameryce Laciniskiej XIX i XX wieku" (Silhuetas polonesas na América Latina nos séculos XIX e XX), em dois volumes, totalizando 500 páginas.

O autor, que recentemente comemorou os seus 80 anos de idade, é um "latino-americana" de renome, autor de doze livros, a maioria dos quais versando sobre tópicos hispânicos e indianistas, fruto de suas pesquisas e do seu trabalho em universidades mexicanas e americanas desde 1942, além das suas viagens de estudos por diversos países da América Latina.

Com relação à sua publicação mais recente, as "Silhuetas..." — escrita em polonês, mas com um amplo resumo em inglês, além de um prefácio do Prof. Z. Ziomek (da Universidade da Geórgia) em polonês, espanhol e inglês —, trata-se de uma obra que apresenta as realizações culturais, artísticas e tecnológicas — por vezes pouco conhecidas — de mais de 275 personalidades polonesas ou de origem polonesa em vários países da

América Latina, cuja atividade contribuiu significativamente para o desenvolvimento desses países. E assim, somos informados de que poloneses foram reitores de universidades no Chile, no Peru e em Honduras; contribuíram para a fundação de escolas de medicina no Brasil e no Uruguai; um engenheiro polonês construiu a ferrovia transandina no Peru, a mais alta do mundo; um outro fundou a primeira politécnica na América Latina, etc. Desfilam também militares, participantes das revoluções polonesas, que contribuíram para a independência de vários países latino-americanos no começo do século XIX. Merece destaque a atividade de médicos poloneses que lutaram contra a malária e outras doenças nas selvas do Brasil e do Peru, etc. Não são esquecidos também os missionários que trabalharam nos diversos países da América Latina.

Entretanto, a obra do Prof. Urbanski, resultado de mais de treze anos de pesquisas e de viagens pela América Latina, bem como da colaboração regional de diversos intelectuais, não se restringe a personagens históricas. Também apresenta dados e informações sobre a atividade de personalidades recentemente falecidas ou vivas,

dentre as quais as seguintes, que atuaram ou atuam no Brasil: Olgierd Czartoryski, N. M. Falarz, M. Feldhuzen, E. Gardolinski, Pe. J. J. Góral, J. Ficinski, Dr. Simão Kossobudzki, Dr. M. Baranski, Bispo Dom Inácio Krauze, Tadeu Morozowicz, R. Sanguszo, E. Wos Saporski, Dr. J. Szymanski, Zbigniew Ziembinski, D. Domaszek, Arlindo Druszcz, Francisco Filipak, Waldemiro Gremski, O. Grechinski Zeni, A. Jurzykowski, T. Burzynski, J. Drapinski, M. Kawka, João Krawczyk, W. C. Las, Ceslau Lewandowski, D. Lukaszewicz, J. Magalinski, J. Milewski, Pe. João Piton, L. Romanowski, T. Skrzypek, B. Stepniak, J. Sielawa, H. Siewierski, Dr. Edvino D. Tempki, Pe. Estanislau Turbanski, Romão Wachowicz, J. K. Wojcik, Ladislau Wojcik, J. Wscieklica, M. Zawadzka-Rozanska, I. Godlewska-Morgensztern e outros.

As pessoas e organizações que desejarem adquirir essa esplêndida monografia — ao preço de 33,50 dólares por conjunto (2 volumes), ou 56,00 dólares por dois conjuntos — devem encaminhar os seus pedidos ao seguinte endereço: Dr. Edmund S. Urbanski, 25 East Wayne Ave., Apt. M 301, Silver Spring, MD 20901, U.S.A.

Cartas à Redação

"Brasília, 10 de dezembro de 1990

Sr. Editor:

Em 30 de junho de 1990, no auditório da Embaixada da Polônia, ocorreu uma reunião histórica com a participação da comunidade polonesa do Centro-Oeste e Distrito Federal. Nesta reunião, inclusive com a presença do Sr. Reitor da Missão Apostólica no Brasil, Pe. Benedykt Grzykowski, pronunciei um discurso síntese da análise feita por nós dos estatutos das entidades Polbrás/Braspol (que anexamos em Português e Polonês e publicado no LUD em seu n.º de 9 de outubro de 1990). Naquela reunião, após acaloradas discussões, foi tomada decisão histórica e compromisso público em face às nossas ponderações quanto aos erros e falhas dos Estatutos da Braspol:

1 — A atual diretoria da Braspol passará a ter caráter provisório e será transformada em Comissão Nacional Provisória e organizadora do Kongress Polonii e será realizado em 1 a 2 anos em data a ser fixada e será realizado em Curitiba com os seguintes propósitos: a) Reavaliar os Estatutos da Braspol, torná-los modernos, adequá-los à lei, retirar suas contradições, erros e falhas. b) Discutir a situação atual da Comunidade Polonesa no Brasil, sua história e perspectivas no futuro.

2 — O Convidado Especial do Kongress Polonii poderia ser o Papa João Paulo II ou Lech Walesa.

3 — A atual Diretoria continuará o seu trabalho de divulgação e Congregação, agora com a perspectiva do Kongress Polonii.

Naquela época, encaminhamos ao Padre Jorge Morkis um relato sobre os acontecimentos (Cópia em Anexo). Desde então reafirmamos e cobramos dos senhores Rizio Wachowicz e Anisio Oleksy o cumprimento destes compromissos; enviamos cartas registradas sem qualquer manifestação e desejo por parte dos referidos senhores de criar um ambiente favorável em torno das decisões e compromissos assumidos nesta reunião. Aliás, devo esclarecer que houve abertura de uma ata em branco para ser assinada pelos presentes, portanto tais compromissos deveriam estar assinalados na ata da Reunião.

A grande decisão foi a Convocação de um Congresso Nacional das Colônias Polonesas do Brasil (Kongress Polonii), com poderes constituintes para estabelecer os Estatutos de uma entidade federativa aprovada por votação de todos os membros das Colônias Polonesas no Brasil. Aliás manifestações distorcidas em reuniões em São Paulo a respeito de nossas posições, obrigaram-nos a elaborar um documento esclarecendo as nossas posições a respeito (cópia em anexo).

Meu caro amigo Editor: acho que os senhores Rizio Wachowicz e Anisio Oleksy não entenderam o papel e função de um verdadeiro líder. Como eles pretendem se apresentar diante da comunidade? Chefes? Comandantes? Orientadores? Guias? Chefes ou Condutores que representam uma corrente de opinião. Representantes de uma bancada de políticos? De interesses pessoais? Disputantes em ocupar a 1.ª posição sem o respaldo da Comunidade? Exercer um tipo de dominação baseado no Prestígio Pessoal advogado em conchavos e aceita legalmente por uma minoria? Ao nosso ver a liderança implica em responsabilidade, transparência, coragem, sinceridade e, acima de tudo, despreendimento.

Fico muito pensativo quando leio que Anisio Oleksy "vai sentar com Rizio Wachowicz para um entendimento sobre o que houve na Conferência em Roma".

Um acerto de posições? Em nome de quem? E como ambos se apresentaram naquela reunião? Quem os autorizou a isto? Imagino que ambos falam em seu nome. O preço do investimento não pressupõe a liderança. A primeira grande questão, que ainda não foi devidamente discutida, é que um grupo de interessados fundou instituições distintas com caráter representativo de uma comunidade, sem o respaldo e votação da mesma. CLUB WSPOLNEJ ADORACII. Corporativista. Autoritário (leiam-se os Estatutos).

Vejo que não sou uma voz do deserto. Tenho a impressão que as Comunidades Polonesas, espalhadas por todo o Brasil, inclusive o LUD, já tiveram a oportunidade de fazer uma análise crítica e responsável a respeito dos Estatutos de tais entidades.

Nós vivemos em um País livre e democrata e a nossa Constituição nos assegura o Direito e a Liberdade de nos associarmos a instituições com representatividade baseada no voto. Uma representatividade não se auto-intitula, ela é um processo natural, é um dom, conquista e fruto de um esforço e empenho com a participação da maioria. Na ata de fundação da Braspol, só temos 4 assinaturas.

Queremos uma Polônia Livre, dona do seu destino, já basta de 45 anos de imposição, obscuridade e conchavos que nos foram empurrados guelha abaixo. Li no LUD de 27 de Nov. de 1990 seu Editorial (Polbras e Braspol não fizeram ainda seu relato).

Vejo que não sou uma voz solitária e gostaria de apreciar alguns pontos:

1. Até hoje não vislumbrei intenção dos Senhores Rizio Wachowicz e Anisio Oleksy em participarem da organização de uma entidade geral em moldes federativos que represente e unifique a contribuição Polonesa na formação da Sociedade Brasileira e reafirme os interesses dos Poloneses e seus descendentes no Brasil. Devemos criar um ambiente favorável dentro de nossa Comunidade para a criação de tal entidade. Os Senhores Rizio Wachowicz e Anisio Oleksy não entenderam o seu caráter provisório e transitório e devem se expor à Comunidade em amplo debate. As Entidades BRASPOL/POLBRAS são eminentemente políticas e partidárias. Não vislumbrei ainda a extensão verdadeira de seus interesses.

2. Acho difícil, diante dos fatos, que até agora permitam a minha análise sobre colocações e propostas de que Rizio Wachowicz e Anisio Oleksy abdicarem de suas posições em favor de outro nome que unifique a comunidade. Não estamos negociando a liderança. Na verdade, não existe liderança ou representatividade. Ela foi imposta sutilmente no conchavo da noite. Aliás, isto pode ser visto, facilmente deduzido da leitura da ata de fundação da Braspol, na página 4, onde o próprio presidente coloca a chapa Tempos Novos, aliás nestas condições — como CHAPA UNICA! Como diz o nosso presidente Lech Walesa na sua entrevista na Rede Manchete, "LUD nie jest GLUPT". O único modo correto e aceitável de nós debatermos a questão é a Convocação do Kongress Polonii, que deve ser precedido de um Censo Nacional que poderá ser liderado pelo LUD para sabermos: QUANTOS SOMOS? ONDE ESTAMOS? O QUE FAZEMOS?

Meu caro Editor Surek. Quem deve definir e entender o que é Comunidade Polono-brasileira ou Brasileiro-Polonesa E A PRÓPRIA COMUNIDADE. Nós não estamos diante de fatos consumados e nem estamos perguntando ao REI ou ao Chefe do Partido Quem deve dizer se realmente Rizio Wachowicz e Anisio Oleksy são credenciados para serem pressupostos representantes de nossa comunidade são os próprios 1 milhão e 300 mil descendentes de poloneses no Brasil. Não devemos procurar a legitimação de erros. A comunidade de descendência polonesa no Brasil acompanha atentamente o desenrolar dos fatos e espero que o nosso presidente Lech Walesa tenha orgulho da Polónia Brasileira, pela sua maturidade, capacidade de organização e contribuições reais para o engrandecimento da sociedade brasileira e povo brasileiro, difundindo e divulgando a cultura polonesa. Manter a Polónia livre e dona de seu destino, engrandecer as tradições culturais e político-econômicas entre o Brasil e a Polónia.

Envio-lhe cópias das atas de fundação da Braspol/Polbras, inclusive cópia de um Jornal aonde vemos claramente a presença de membros da Braspol em participação político-partidária na ala Progressista da Igreja e Socialistas.

Meu caro amigo Surek: leia, reflita, analise os estatutos dessas entidades, faça uma análise crítica e ajude-nos no esclarecimento de toda a comunidade. Convoco-lhe para que possamos dar uma demonstração de maturidade de nossa comunidade e possamos criar uma atmosfera favorável para o I Kongress Polonii do Brasil que poderia ser em Curitiba, e (por que não?) com a participação das colônias polonesas das Américas.

Niech Zyje na zawsze nasza Polska.

Dr. Jan Polan Tadeusz Kossobudzki"

N. do Editor: Nosso jornal é uma tribuna aberta aos leitores; entendemos que, quando lideranças aceitam cargos e encargos, devem prestar contas dos atos, planos e programas aos seus filiados. O prezado colaborador e amigo Jan Polan, de Brasília, está ansioso por definições relacionadas ao propalado CONGRESSO POLONII. A palavra é dos dirigentes envolvidos.

IGREJA IUGOSLAVA NEGA APARIÇÕES DA VIRGEM

Mantido em segredo pelo Vaticano por mais de um mês, um documento da Assembleia dos Bispos iugoslavos, datado de 28 de novembro de 1990, foi finalmente revelado. Ele questiona as aparições da chamada Nossa Senhora de Medjugorje, uma pequena aldeia da Herzegovina, nos seis Estados da federação iugoslava.

"Não se pode afirmar que se tratem de aparições sobrenaturais ou de revelações", afirma o documento, que foi mantido em segredo para que a Santa Sé tivesse tempo de preparar o envio dos fiéis para acolher esta revelação sem tremores. A Igreja não proibiu as peregrinações em Medjugorje.

Desde 24 de junho de 1981, data de sua primeira aparição a seis pastores da região na linha de Podbrdo, os fiéis acreditam que a Virgem retorne todas as noites para conversar com os mesmos seis.

A população e os negócios na cidade crescem enormemente desde então. Diversos hotéis pensões foram construídos. Uma onda cresceu com dezenas de milhares deromeiros tem afluído ao local todos os anos. Só em 1990, eles chegaram a um milhão.

Bisões Poloneses

Uma negociação peculiar faz parte do primeiro grande pacote comercial que França negocia com a Polónia do presidente Lech Walesa. Vinte bisões poloneses, recidos com aqueles que os índios da América do Norte e os caubóis matavam em meses de faroeste, serão embarcados para França no início de março. Para garantir uma perfeita ambientação no seu novo habitat os bisões serão acompanhados por técnicos poloneses que ficarão seis meses no parque, remunerados pelo ministério francês do meio-ambiente. Em troca, França fornecerá à Polónia um lote de material médico e de veterinária.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis, Mieczislaw Szum Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês) Mieczislaw Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Pe. Mariano Kawka; Jörn. João Krawczyk; Pe. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. Kulawa; Sr. Thadeu Krul; e Prof. Bogdan Solak.

Assinaturas:
Anual (50 edições) Cr\$ 200,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 100,00
Países das Américas US\$ 70,00
Europa, Ásia e Oceania US\$ 80,00
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar pedindo assinaturas, para que enviemos nossa caixa via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque Nominal para a Editora Lud Ltda.

Direção e administração geral: Alameda Cal. 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1111 (FABX) — CEP 80.001 — Curitiba — Paraná — Brasil.

COMENTARIO LITÚRGICO

MEMÓRIA DO BATISMO

Seja bem claro que o batismo de Jesus não era para a "remissão do pecados". Era investidura ou entrega, da parte do Pai, dos poderes messiânicos de anunciar a todo o povo a Boa-Nova da salvação.

Assim, o nosso batismo não é muito diferente do de Cristo. Ele nos liberta, sim, do poder de Satanás; mas também nos incorpora na comunidade eclesial onde, futuramente, proclamaremos ao mundo a mesma Boa-Nova que Cristo proclamou.

Ele age em nós como "força centrífuga", isto é, como força que, do centro, nos empurra para as periferias, para os espaços abertos, ao encontro de mais outros irmãos, com quem iremos formar uma só família, unida na mesma fé

O batismo é, portanto, grande inimigo do amor exclusivamente grupal. Separa-nos de nós mesmos, de nosso egoísmo e de nosso comodismo — e nos coloca a serviço do Reino de Deus.

É missão dos pais manter sempre acesa na consciência dos filhos a memória do batismo recebido. Muito mais pelo testemunho de vida do que pelas palavras.

Nós, que nos gabamos de cristãos adultos e esclarecidos, temos grande dívida para com os mais jovens. Dia a dia, devemos dar-lhes as provas de que fomos batizados.

E onde estão elas? Ah, sim! Nos arquivos empoeirados da casa paroquial! Porém não podemos esquecer que as provas mais convincentes de nosso batismo deveriam ser captadas em nosso rosto, em nosso modo de agir e de falar, de viver e de amar...

Nossos filhos se tornarão adultos na fé à medida que nós nos fizermos "pequenos". Estarão em condição de apreciar a justiça e a verdade à medida que nós formos justos e sinceros. E serão capazes de amar e perdoar à medida que nós dermos o testemunho do amor e do perdão...

O SEMEADOR



Um retrato escrito por STEFAN BARANSKI, após admirar o projeto do monumento à Independência, que seria erigido em Curitiba, em homenagem dos poloneses radicados no Brasil, por ocasião do Centenário da Independência do Brasil, 1822-1922.

E ergue-se, fundido em bronze, esse vencedor de Raclawice, sobre a selva brasileira — musculoso e robusto camponês polonês. Semeia, e a alma lhe sorri. Lança a semente na terra com satisfação, porque sabe que lhe espera uma abundante colheita. Regozija-se a alma do simples campônio. Os lábios sussurram um hino de agradecimento e um profundo suspiro emerge do peito do camponês do Vistula. Enfim...

Ele, na sua Pátria, lavrou a terra no inverno, esperou a primavera, lançou a semente na terra, e colheu uma farta colheita. Faltou-lhe somente um pedaço de terra própria... E esse desejo o arremessou além-mar, para uma terra livre.

Tanta terra lhe deram, que nos mais ambiciosos sonhos, jamais possuiria. Assustou-se o campônio dessa floresta selvagem, intranquil. Parecia que esse excesso de esforço, o venceria.

Após perambular um ano pelas barracas de emigração, onde o tifo e a febre amarela dizimavam-lhe a família e os amigos de viagem; deram-lhe, finalmente, um pedaço de mata, a foice e o machado...

Duro era esse trabalho. Tanto tempo era preciso, para derrubar portentosas árvores. Não havia nada para pôr na boca, o tifo e a febre amarela grassavam sem parar, nas colônias. Todas as forças infernais se conjuraram contra ele; e ele, com o machado na mão, embrenhava-se na densa floresta...

Ele lança, agora, num largo gesto a semente em terra arroteada, o conquistador da selva brasileira, o forçado camponês polonês.

E o autor da estátua do camponês-semeador, é filho daquele, que com o machado na mão, travou a batalha com a selva.

É filho do camponês-conquistador. É filho daquele país, para onde o tangeu o desejo da terra paterna.

E por isso ele sentiu, que o nosso símbolo aqui nesta terra, é o camponês-semeador, que lança a semente de trigo em solo lavrado.

E o semeador semeará pelos séculos afora, porque dominou todos os obstáculos.

Se o joio se encontrar no meio do trugal, arranca-o e o destrói!... Nenhum obstáculo lhe atrapalhará o trabalho. Conquistou esta terra com o seu trabalho, portanto, agora semeia com vigor a semente de trigo e se alegra, porque sabe, que da semente terá uma abundante colheita.

E nós, filhos destes pioneiros, trilhemos o seu caminho. Lancemos a semente em terra arada.

Limpemos os campos de ervas daninhas... Enfrentemos a selva bravia.

Semeemos, pois! Se o joio se introduz, arranquemo-lo! Que não atrapalhe o desenvolvimento das espigas.

E aqueles, que semearem a sabedoria nas mentes das crianças, que semeem uma semente sadia.

Que ensinem amar essas imensas florestas, essas verdes campinas, este céu, no qual essas cores cintilantes alegram os olhos com deslumbrante esplendor, e tudo isso que existe na terra brasileira.

Que ensinem as crianças, que são descendentes da nação, que foi a antemuralha da cristandade e de toda a Europa.

E o fruto, então colhido, nos admirará, e ao mundo inteiro!

STEFAN BARANSKI

(Tradução do artigo publicado em polonês, de autoria de Stefan Baranski, no Kalendarz LUDU, pgs. 56-57, ano 1962).

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JOIAS
RELOGIOS
ÓTICA

CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANÁ



Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 —
TELEX: (041) 2188

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
(Telex (041) 6312 — ELMED — BR)
80230 Curitiba — Paraná

MODELO - DISTRIBUIÇÃO E REPARAÇÃO DE ELETRODOMESTICOS LTDA.

Acessórios e componentes Walita — Posto padrão de serviço autorizado — Distribuição de peças.

Matriz: Baltazar Carrasco dos Reis, 2557 — Curitiba - Paraná — Tel.: (041) 234-4441

Filial: Cância Gomes, 394 - Porto Alegre-RS
Tel.: (0512) 22-1193/22-1866

Nossas origens

João Krawczyk

Na época do descobrimento do Brasil, a Polônia já havia percorrido seus mais de 600 anos de história turbulenta. Emergiu de repente das trevas do passado e com a conversão ao cristianismo aparece no seio das nações europeias soberanas. Durante todo este tempo sofre as invasões de seus vizinhos, defende-se e em troca invade outros povos, sofre revezes, recolhe-se às suas terras de origem e dedica-se ao trabalho de reconstrução.

Antes era um país pagão, "bárbaro", mas com o evento do cristianismo aparece — para a época — como nação culta, com a sua universidade de Cracóvia, à qual acorrem estudantes de todos os países da Europa central. Sua dinastia reinante, a dos Piast, tem ramificações familiares e parentescas com as casas reinantes de quase toda a Europa — Escandinávia, Inglaterra, Espanha, França, Áustria, Alemanha, Tchecoslováquia, Hungria, Lituânia.

Pilhada por duas vezes pelos Tártaros, duas vezes participa nas Cruzadas pela libertação do Santo Sepulcro, dominado pelos "infieis". Trava lutas ferrenhas contra os Cavaleiros Teutônicos, derrotando-os cerca de cem anos antes do descobrimento do Brasil. Foi esta, a Batalha de Grunwald considerada a maior da Europa daquele tempo e na qual tomaram parte ao lado dos Cavaleiros Teutônicos, os maiores guerreiros da Europa. Nos séculos XV e XVI projeta-se no continente europeu como o maior e mais poderoso país de então. Apesar disso não enriquece de pirataria como a Inglaterra, nem como a Espanha pela pilhagem das nações ameríndias.

Sua presença no cenário do Novo Mundo opera-se de maneira discreta e indiretamente. Junto com Pedro Álvares Cabral viaja à costa brasileira um tal Gaspar da Gama, judeu nascido na Polónia (Poznan). Sendo homem viajado, comerciante e proprietário de navios, tinha por missão servir de intérprete na viagem de Cabral. Depois apareceram nas terras brasileiras vários jesuítas de origem polonesa. Mais tarde iriam atuar no Brasil militares, cientistas e exploradores, cujos nomes foram registrados pela história.

Quando a Polónia desaparecera do mapa como um país soberano — após as infelizes guerras napoleônicas, levantes frustrados e revoltas sufocadas com banhos de sangue — entre muitos outros países no Novo Mundo surgira para os poloneses também o Brasil, como uma Terra Prometida, um verdadeiro oásis de paz e tranquilidade.

E realmente não eram as riquezas, nem promessas de algo fantástico ou maravilhoso, que moveram os poloneses em direção ao Brasil, mas sim, o desejo de um pedaço de terra e a tranquilidade, que lhes permitisse um trabalho sossegado e o sustento à sua família.

Foi assim que se iniciou a corrente imigratória polonesa às terras brasileiras, que durou desde 1870 até 1939 — cerca de 70 anos portanto. Aí começa uma nova história, história de derrotas e conquistas, anos de desânimo e de esperança, de trabalho penoso e plenos de frutos maravilhosos.

Educação: Gestão democrática e participação

No texto para estudo, denominado "Educação: Exigências cristãs", a CNBB se dirige a "todas as pessoas e grupos, especialmente os que estão atuando nos diferentes espaços educativos" convidando e incentivando a aprofundar a questão da educação "diante dos desafios que a realidade brasileira nos faz como cidadãos e cristãos". Aceitando este convite, venho expor hoje nesta síntese como os bispos estão vendo a questão da participação e da gestão democrática na formação do cidadão brasileiro.

Uma realidade preocupante é apontada no texto: grande parcela da população teve negado seu direito de cidadania e participação. Sabemos pelas estatísticas que ainda são cerca de 20% os analfabetos absolutos; a estes se acrescente os que mal conseguem assinar e que estão à margem das informações e portanto, de participarem nas decisões. Estes são facilmente manipuláveis, principalmente pela produção e difusão de mensagens massivas que impedem a participação dos receptores.

Diante desta realidade, como está a política educacional através da educação formal? O que a Igreja está fazendo e pode fazer? Como estão organizados os educadores cristãos? A quem estarão servindo?

Os bispos, em primeiro lugar apostam na educação como um meio indispensável para a pessoa se desenvolver como sujeito, capaz de participar na comunidade e na sociedade e exercer seu direito de cidadão.

No texto dos bispos podemos encontrar a análise da realidade em dois enfoques: aspectos negativos e os positivos; vemos também no texto algumas propostas.

Primeiro, o que tem acontecido no sistema educacional e que impede uma formação para a participação: planos de educação elaborados a partir da decisão de poucos; grande receio de processos participativos; influência de tendências elitistas e populistas; ideologia que não valoriza aquilo que vem de classes mais pobres; escolas como meras transmissoras do saber acumulado e que não encontraram os caminhos para uma maior participação dos pais no processo educativo; o centralismo estatal tanto federal como estadual, sem a participação das bases que se tornam apenas executoras; política educacional elaborada sem democracia, muito elitista e de interesses partidários dos que se acham no poder. Quando vemos que na Igreja "há esforços de tornar os processos mais participativos e fraternos" deduzimos que os bispos reconhecem o pequeno envolvimento de todos os cristãos nas decisões internas da Igreja.

Apesar de todos estes empecilhos para a formação democrática o texto vê alguns sinais positivos e que acenam para caminhos de esperança: experiências de gestão democrática como planejamento participativo, co-gestão, direção colegiada, formação de conselhos escolares comunitários; processos que estimulam a solidariedade a partir da sala de aula, a mobilização e articulação de professores, a ligação com o contexto social a sensibilidade às lutas da sociedade, a integração de alunos, pais e professores; a participação com maior intensidade no âmbito da educação popular, muito bem expressada na campanha das listas diretas, na constituinte, nas eleições, no movimento sindical, nas associações urbanas e rurais no MEB (Movimento de Educação de Base) nas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e nas pastorais sociais da Igreja.

Como sinais de avanços são apontados alguns caminhos que poderão ajudar numa mudança de realidade na questão da participação. Mas eles dizem que é preciso em primeiro lugar transformar estas propostas dentro da Igreja nos diferentes organismos, pastorais ou movimentos e que o agir e viver é forma de testemunhar, sendo o ponto de partida o que se prega e o que se faz. A pedagogia de respeito à liberdade do ser humano como sujeito na sua realidade social e histórica, unindo fé e vida; metodologia participativa no planejamento pastoral; criação de estruturas de participação principalmente dos leigos; mudança da catequese com maior participação dos seus agentes; dimensão transformadora na pastoral juvenil e popular; colaboração com os movimentos populares; liturgia mais participativa; formação de futuros padres numa dinâmica participativa; continuidade do processo de participação e comunhão vivenciado nas CEBs; o exercício e vivência nas práticas pedagógicas; novos métodos, os conteúdos e as relações pedagógicas de modo a garantirem a participação dos direitos e a consciência dos deveres; as instituições estatais precisam recuperar seu caráter público através de práticas participativas como conselhos ou colegiados nas decisões e gestão; planejamento transparente de recursos; definição clara e participada das políticas educacionais; instituições católicas têm que primar por seu espaço para se desenvolver projetos participativos à luz da fé e da vivência coerente das posturas evangélicas; estas só têm razão de existir se assumirem sua identidade comunitária, tanto públicas, atendendo a todos, formando a cidadania, promovendo o espírito participativo e aplicando os recursos com transparência.

Prof. Bonifácio

GRUPO MUSICAL KRACÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345

Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.
MÚSICA PRA VALER E SOM E COM
O GRUPO KRACÓVIA DE ARAUCÁRIA
Maestro TADEU — Preço Médico!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCARIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 Nº 100
Telex (41) 2188 — AVSC —
SIL — PABX (041) 222-6888
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 100
Fone: (011) 261-3646 — Telex
80116 — AVSC — Parq. São
Domingos — CEP 05.124 —
Paulo-SP

ENCOMENDE SALAME POLONES

SALAME TIPO POLONES, LINGUIÇA, CLOLA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 238-2000

120 Anos de Imigração em Curitiba

Maria do Carmo R. K. Goulart

A VERSÃO DE JARUZELSKI

Com as recentes eleições presidenciais realizadas na Polônia, que culminaram com a vitória eleitoral e a posse do Presidente Lech Walesa, sai de cena da política polonesa o General Wojciech Jaruzelski. O Presidente Jaruzelski concordou em abreviar o seu mandato quando percebeu que não contava com o apoio da população, que — apesar das profundas mudanças políticas por que passou a Polónia — via nele um resquício do antigo regime no poder. Jaruzelski será lembrado pela História como o governante que impôs ao país a lei marcial em dezembro de 1981. Ele, entretanto, deseja ser lembrado também como o iniciador das conversações da mesa-redonda com o Solidariedade, as quais conduziram às recentes e definitivas transformações políticas e econômicas na Polónia.

Para familiarizar os nossos leitores com alguns detalhes desses históricos acontecimentos, publicamos a seguir trechos da entrevista que o General Jaruzelski concedeu à revista "Time", e que foi publicada na edição internacional dessa revista do dia 31 de dezembro último.

P. — O que teria acontecido se o Senhor não tivesse imposto a lei marcial em dezembro de 1981?

R. — A situação geral, combinada com a apreensão e a preocupação demonstrada pelos nossos vizinhos, e uma rede generalizada de pressões ditrigida contra nós, provavelmente teria levado a uma internacionalização do nosso conflito interno. Estávamos muito próximos de um conflito comunista regional fraterno e do tipo de situação que ocorreu na Hungria em 1956 (quando os soviéticos intervieram militarmente para sufocar um levante).

P. — Os soviéticos teriam realmente invadido a Polónia se o Senhor não tivesse declarado a lei marcial?

R. — Essa pergunta teria de ser feita aos soviéticos. Não posso dizer exatamente como a liderança soviética teria reagido. Mas em setembro de 1981 os soviéticos nos disseram que no ano seguinte eles teriam capacidade de nos fornecer apenas 4 milhões de toneladas de petróleo, comparadas com as 13 milhões de toneladas normais. Fomos avisados também que haveria reduções proporcionais semelhantes no fornecimento de outras matérias-primas, inclusive algodão. Outros membros do bloco teriam reagido de maneira semelhante. Em outras palavras, estava à nossa espera um bloqueio econômico total se nós não resolvessemos os nossos problemas internos.

P. — O Senhor disse muitas vezes que durante a sua vida freqüentemente teve que escolher entre dois males. O Senhor diria que declarar a lei marcial foi um mal menor?

R. — Realmente. Eu pensei e disse isso desde o primeiro momento. Dizia Tadeu Kosciuszko (um herói militar polonês do século XVIII) que a gente às vezes tem que perder muito para poder salvar tudo.

P. — Os historiadores poloneses do futuro, creio eu, vão julgar o Senhor apenas quanto a esse período da sua carreira. Isso o preocupa?

R. — Lamento que eu possa ser lembrado apenas como alguém associado com a lei marcial. Embora compreenda o drama daquele momento, gostaria de ser lembrado também como o iniciador das conversações da mesa-redonda com o Solidariedade em 1989. Isso foi um fato da maior relevância, tornando-se um exemplo para os outros. Não é que o homem que declarou a lei mar-

cial e aquele que deu início às conversações da mesa-redonda tenham sido duas pessoas completamente diferentes. A gente até poderia dizer que, se não fosse pela lei marcial, não teria havido a mesa-redonda.

P. — Poderiam ter ocorrido conversações sérias com a oposição se Gorbachev não detivesse o poder na União Soviética?

R. — Sem dúvida a política de Gorbachev foi muito importante, permitindo que acelerássemos as mudanças. Mas talvez não fosse muito exagerado dizer que, não fossem os acontecimentos na Polónia durante a lei marcial, a "perestroika" na União Soviética poderia não se ter desenvolvido da maneira como evoluiu.

A Polónia foi num certo sentido a iniciadora do processo de mudança em todo o sistema comunista. Estive e estou em estreito contato com Gorbachev, e creio que a experiência polonesa teve uma grande influência sobre o que aconteceu na União Soviética. Mas, mantendo aqui um senso de proporções, a contribuição individual mais importante para a mudança foi o pensamento novo de Gorbachev a respeito das relações Leste-Oeste. Quando a Polónia deixou de ser um lugar que ambos os lados tratavam como um instrumento de política, foi-nos concedido subitamente um espaço de manobra em nossa política interna e externa.

P. — Olhando para trás, o Senhor lamenta alguma coisa a respeito daquele período, a respeito da declaração da lei marcial?

R. — Sim. Lamento que não tenha sido capaz de impedir toda sorte de abusos que ocorreram — limitando a extensão das prisões, por exemplo. Foram tomadas decisões erradas e muitas vezes escandalosas para prender pessoas que não deviam ter sido presas. Também não consegui limitar os poderes dos conservadores (linhas-duras) no partido. Quando o perigo já havia passado, eles usavam o guarda-chuva da lei marcial para impedir reformas que eu tinha em mente quando impus a lei marcial. Esse não era um programa meu, mas naturalmente não me posso eximir da responsabilidade, porque eu era o homem a quem cabia a responsabilidade geral.

P. — O Senhor diz que tudo poderia ter sido controlado melhor. Mas as coisas também podiam ter tido um desfecho pior, não podiam?

R. — Poderia ter sido pior. Sete pessoas morreram. Foram sete pessoas demais. Mas num país de 40 milhões de pessoas foi também um sinal de que a lei marcial não foi cruel demais — não se comparando à lei marcial no Chile, onde milhares de pessoas morreram. A moderação demonstrada pelas autoridades foi o motivo por que neste país não se desenvolveu um abismo que mais tarde não pudesse ser transposto.

Essa foi a razão por que pudemos nos sentar para as conversações da mesa-redonda em 1989, que levaram às eleições e a todas as outras mudanças. Tratava-se de passar pelo purgatório para não irmos parar no inferno. Depois disso tanto a oposição como o regime se tornaram diferentes.

P. — Bem, quando o Senhor mesmo percebeu que não havia futuro no comunismo?

R. — Um momento muito significativo para mim ocorreu em 1987, quando num referendo os poloneses rejeitaram propostas de reformas econômicas penosas mas necessárias. Percebi então que, sem o apoio popular, não seríamos capazes de continuar trilhando o caminho comunista.

Setembro de 1991 marca os 120 anos da chegada dos poloneses a Curitiba. Eles transmigraram para o Paraná em setembro de 1871.

O dia que pode ser mencionado como "marco" situa-se próximo ao final daquele mês. Explico porquê: há uma escassez de documentos que possibilite reconstituir o trajeto dos poloneses desde sua saída da Colónia Príncipe Dom Pedro (mais tarde, Brusque-SC) à sua chegada no Pilarzinho (Curitiba-PR).

Quanto aos documentos pesquisados em diversas instituições que abrigam arquivos, citamos:

a) — Ofício do Ministério da Agricultura ao Presidente da Província de Santa Catarina (12/09/1871), expedindo ordem ao Presidente da Província do Paraná para evitar a emigração de colonos desse para aquela Província, recomendando, ao mesmo tempo:

"que se tome as medidas necessárias a fim de evitar que os colonos abandonem seus lotes de terra";

b) — Correspondência do Governo da Província de Santa Catarina ao Diretor das Colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro (10/10/1871), remetendo cópia do aviso citado na letra a);

c) — Correspondência do Diretor das Colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro ao Presidente da Província de Santa Catarina (20/10/1871), informando que na Colónia os polacos haviam sido procurados por um patricio de nome Sebastião Saporsky; atestava também sobre a descrença dos colonos contra os tiradores de madeiras (as muitas serrarias instaladas promoviam a derrubada de diversas árvores) e as boiadas que estragavam as plantações;

d) — Correspondência em forma de telegrama, do Ministério da Agricultura ao Presidente da Província do Paraná (1/11/1871), indagando sobre a situação de miséria em que se encontravam "os colonos Polacos que foram de Santa Catarina para essa província andão esmolando e nada tem em que se ocupar? Informe V. Ex^{ca} com urgência e tome as medidas necessárias para que isso não aconteça";

e) — Requerimento dos colonos da Colónia Pilarzinho ao Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Curitiba (07/11/1871), solicitando "a distribuição dos lotes de terras medidos no lugar denominado Pilarzinho".

Na correspondência de letra c), o Diretor da Colónia Príncipe Dom Pedro enfatizava que as serrarias de madeiras, em mãos de especuladores, prejudicavam os colonos a ponto deles ficarem "desgostosos e quererem emigrar".

A bem da verdade, os imigrantes tinham motivos para saírem do Vale do Itajaí-Mirim. Montanhoso, nele as condições geográficas — diferentes de sua saudosa Polónia, os levava a trabalhar, com alguns colonos alemães já instalados no local e proximidades, na abertura de estradas — forma que o Governo Imperial escolheu como meio de pagamento dos lotes coloniais destinados aos muitos colonos chegados a Brusque.

Festa do Pêssego em Araucária: Êxito

Todas as expectativas a respeito do desempenho da 14ª Festa do Pêssego e do Ovo (realizada conjuntamente com a 10ª Feira Agroindustrial) foram superadas. As 65 toneladas de pêssego ofertadas foram vendidas e os produtores inclusive, tiveram que colher mais frutas para atender a demanda do último dia da festa, que durou de 14 a 16 de dezembro, no Parque Cachoeira, em Araucária. O evento portanto, fechou com grande brilhantismo o ano em que a cidade comemora o seu centenário. A administração do prefeito Alvaro José Ferreira Gomes contou com o apoio da Emater e do Banestado para a promoção.

Durante a solenidade de abertura, o vice-prefeito, Edvino Kampa, destacou a convivência entre o setor primário (que recebeu grande incentivo com a festa) e o industrial, no município. Também estavam presentes os prefeitos da Assomec (Associação dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba), vereadores, personalidades estaduais e locais, além da população em geral. A fita do salão da 10ª Feira foi descerrada pelo deputado Max Rosenmann, o prefeito Alvaro José Ferreira Gomes e pelo diretor de Crédito Rural do Banestado, Armando Falat. No dia 15, foi feita uma "saudação à natureza" (representada por uma integração de marrecos de Pequim e alevinos de carpas húngaras no lago do Parque). Também foram feitas inaugurações de obras públicas (Clínica de Fisioterapia e Farmácia Comunitária, no Centro Social Urbano São Francisco de Assis); além de diversos shows no pavilhão de comidas típicas e exotéricas.

No último dia da festa houve uma extensa programação que foi animada pelo "Pessegão" (um boneco gigante que fez muito sucesso). O domingo foi repleto de atrações, desde a 7ª Corrida Rústica "Araucária ano 100" até a apresentação do cantor Amado Batista, que culminou com um "baillão", encerrando a festa. Paralelamente ocorreram várias exposições no Ginásio de Esportes Joval de Paula Souza, como a apresentada pela Secretaria Municipal de Planejamento que montou uma estação gráfica para mostrar o sistema de cartografia digital que está sendo implantado pela prefeitura. Também foram distribuídas mudas de pinheiro pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (que instalará um moinho colonial na cidade em 1991). Além disso houve uma feira de material didático promovida pela Secretaria de Educação.

PRODUTORES

Não poderia faltar no evento a escolha dos melhores produtores de pêssego, cuja classificação ficou assim: no variedade Coral, 1º lugar - Tadaschi Toda; 2º lugar - Tadeu Stanczyk; 3º lugar - Agostinho Balbinoti. Na variedade Chimarrita, 1º lugar - Tadeu Stanczyk; 2º lugar - Vivatativa Agropecuária; 3º lugar - Lírio Rebelato. Na variedade Belvedere, 1º lugar - Tadeu Dranka; 2º lugar - Lírio Rebelato. Na variedade Marli, 1º lugar - Lírio Rebelato; 2º lugar - Vivatativa Agropecuária. Na variedade Escarlata, 1º lugar - Miguel Chezanowski; 2º lugar - Nelson Zielinski. Na variedade Cardeal, 1º lugar - Fernando Elias Furman.

No que diz respeito aos ovos brancos, o 1º lugar foi para Horácio Kokubo; 2º lugar - Marcos Takada; 3º lugar - Shiro Uchino; e menção honrosa para Reinaldo Ançay. Quanto aos ovos vermelhos, o 1º lugar coube a Horácio Kokubo; 2º lugar - Reinaldo Ançay; 3º lugar - Shiro Uchino.

Outubro - 100 Anos Padre Rodolfo Komorek: Um Santo?

EM NITERÓI (RJ)

Em janeiro de 1929, o Pe. Rodolfo integra-se à comunidade salesiana do Colégio Santa Rosa de Niterói. "Posso atestar que era mesmo um homem de Deus". Adido ao santuário, "o mais forte trabalho recaiu sobre seus magros ombros".

"Sua pureza era angelical. Sua pobreza, absoluta. A obediência, exemplar". "As primeiras impressões que dele tive foram de um santo, e estas impressões aumentaram sempre, à medida que ia conhecendo as particularidades de sua vida. Mais, a se desfazer em amabilidades para com todos, nunca o vi alterado. Apresentava-se sempre alegre, dedicado nos modos. Não se negava para nada que fosse trabalho na casa, na paróquia, mormente quando se tratava de prestar assistência a doentes ou um serviço a quem quer que fosse. Sua piedade era edificante, sem ser afetada. Profundamente humilde, todos indistintamente, padres, alunos e povo de Niterói o amavam, admiravam, reverenciavam: um santo!"

EM LUÍS ALVES (SC)

Vigário em Luís Alves (SC), em 1º de março de 1934, "percorria quilômetros e quilômetros a pé, mochila pesada às costas, chapéu na mão". Sempre o mesmo: "humilde, a serviço de Deus e dos homens". Visitava as numerosas capelas erguidas pelos colonos nos lugares mais afastados. Além de atender à paróquia de Massaranduba.

"Seu tempo era do povo, de dia e de noite". "Tinha zelo pela casa de Deus. Como tocava razoavelmente o harmônio, ensaiava cantos com as Filhas de Maria. Foi ele que ensaiou 'O Dom Bosco, te ofertamos' com o povo para uma procissão". Sua memória ainda está viva nos que o conheceram em Luís Alves e Massaranduba. Os mais jovens dele ouvem falar.

EM LAVRINHAS (SP)

Em meados de 1936, o Pe. Rodolfo é enviado a Lavrinhas. Sua chegada colheu de surpresa os seminaristas, que logo se impressionaram com a presença daquele padre tão magro. Vinha bem recomendado. O provincial, bom conhecedor dos homens, garantia que "o que lhe ia mandar era um santo e iria agradar muito". E assim foi. Lavrinhas ganhou, além de um santo confessor, o professor erudito e o pregador que pregava a palavra e irradiava o exemplo.

"Foi encarregado do Oratório (juiz de futebol!), atendia a todos os doentes de Lavrinhas e Pinheiros (até à Serra da Mantiqueira), pregava todos os domingos à noite, dava aula aos aspirantes e aos clérigos (quase trinta horas de aula por semana, mostrando-se disposto a receber outras mais, para ajudar a qualquer irmão que estivesse sobrecarregado), após o almoço dava catecismo aos empregados, cuidava dos livros da sacristia, era o confessor dos meninos e dos salesianos". Trabalho para três! E... ajudava nos trabalhos materiais, literalmente carregando os fardos dos outros, carregador incorrigível que sempre foi.

EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

Os pulmões, muito exigidos, não resistiram, forçando-o a ir para a Residência Salesiana de São José dos Campos. Em São José havia clima e médico. "A sua chegada, o médico afirmou

que, com grande cuidado, poderia prolongar um pouco seus anos. Ele, ao invés, passou nove anos numa atividade extraordinária, sem se deixar vencer pela doença. Passava horas e horas no consultório, nos hospitais, nas pensões de doentes e nas igrejas, sempre procurado como confessor, não só pelos pobres e humildes a quem amava com predileção, mas também pelos sacerdotes e religiosos".

"Feliz no meio dos pobres, tratava com verdadeira afabilidade os velhinhos do Asilo Santo Antônio. Atendia com delicadeza e respeito as pessoas humildes que batiam à porta da Residência para solicitar um pouco de comida. Conversava amavelmente com eles, que deixavam o portão alimentados no corpo e confortados na alma.

"No Asilo comparava a todas as festas, tomando parte nos acontecimentos da casa com muito interesse e solicitude, com aquele seu semblante sereno e alegre".

Um encanto vê-lo atender às confissões de doentes e idosos. "Quando percebia que alguém pobre, muito alquebrado, se aproximava do confessor, o compassivo Pe. Rodolfo cedia-lhe a sua cadeira e punha-se de joelhos para ouvir a confissão". "A humildade com que atendia as confissões dos doentes encantava. Era ele que se ajoelhava humilde aos pés do penitente para ouvir a confissão, usando de mil delicadezas para que o doente estivesse bem acomodado e não se cansasse muito. Mais de um doente exclamava: 'diante da humildade deste padre, quem pode resistir?' Esquecia-se o santo confessor de que era mais doente que os próprios doentes".

UMA SANTIDADE FÁCIL?

A leitura dos numerosos e impressionantes depoimentos não deve deixar a impressão de que tudo foi fácil ao Pe. Rodolfo, como se já houvesse nascido santo. Bem ao contrário: a conquista de vários anos ao seu lado, permitiu-nos acompanhar o asceta empenhado em dominar as próprias tendências e submetê-las a uma vontade férrea amparada pela graça de Deus. Pôde assim transformar um temperamento forte em prática coadjuvante de transparente santidade. Santidade que ele nunca reconheceu: chegou ao fim da vida a reza "absolutamente convencido de que não pecava de um pecador". Os muitos "sempre", constantemente repetidos neste artigo (como a cair contra a correção literária), são uma prova da constância de suas lutas e vitórias, apoiadas na virtude heróica.

"Nada mais belo e consolador - escreveu saudoso Mons. Ascânio Brandão para a população de São José dos Campos, por ocasião da morte do Servo de Deus - do que viver ao lado de um santo. Tivemos essa ventura".

Celebramos o centenário de nascimento de um santo atual, exemplo providencial para todos os dias. Para todos. Em todos os campos, particularmente no da pobreza. Fez o Pe. Rodolfo, antes da era conciliar, a opção preferencial pelos pobres. Sentiu, antes de Puebla o papa, a "urgência de traduzir o espírito de pobreza em gesto, atitude e normas que transformem a América Latina num sinal mais líquido e tático do Senhor". Sentiu e fez. Com humildade e convicção. Poderia, sim, falar de pobreza e corar.

OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ



- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e
Melhor Preço da Praça
Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.

Avenida 7 de setembro, 2.064 - Fone: 248.1833

Caixa Postal, 1.130 - Telegr.: "PROAGRO"

80.000 - CURITIBA - PARANÁ

LUD RECOMENDA

BANCA DE REVISTAS
de Edmundo Domachowski

Fica em Curitiba, na Rua das Flores, "Boca Maldita". Possui todo tipo de revistas e jornais poloneses. Ali o interessado pode preparar exemplares do LUD/O POVO ou assinaturas.

BAR DO DIRCEU
(ou Bar dos Bem Sucedidos)

Alameda Carlos de Carvalho, 579, em Curitiba. Assinaturas do LUD/O POVO à disposição. E um ambiente especial para encontros de sol de antes e de agora".

PIEROGI E BIGOS

Pierogi, bigos, sonhos e outras delícias da cozinha polonesa. Wódka polonesa. Fica em Curitiba com Tadeu e Maria. Fone: 225-4168.

POSSE DO PRESIDENTE LECH WALESA

Lech Walesa — o primeiro presidente da Polónia eleito democraticamente em eleições diretas, no dia 22 de dezembro fez um juramento na Assembléa Nacional. Tomando posse jurou solenemente, que será a Constituição, que vai proteger inflexivelmente a dignidade da nação, a soberania e a segurança do Estado, e que a ordem suprema será para ele o bem da pátria e a prosperidade dos cidadãos. Ao texto do juramento Walesa acrescentou: "Assim Deus me ajude".

"Neste momento começa solenemente a Terceira República da Polónia" — disse o presidente num curto discurso de inauguração. — Ninguém e coisa nenhuma podem diminuir este fato. Está terminando o mal período, em que as autoridades do nosso país foram nomeadas sob a pressão dos outros ou em consequência dos compromissos forçados. Hoje, estamos dando um passo decisivo num longo e sangrento caminho da reconstrução da nossa independência. A Providência nos deu o privilégio de cumprir dessa forma pacífica o testamento das gerações anteriores.

A Polónia independente quer ser um componente de uma ordem pacífica na Europa. Quer ser a boa vizinha. Com a Ucrânia, Belorússia e Lituânia nos unem os séculos da história comum. Isto se refere também a Alemanha, em que queremos ver uma porta amistosa para a Europa. Sendo ligados culturalmente ao Ocidente, desejamos ao mesmo tempo construir o espírito de simpatia e cooperação em nossas relações com a Rússia. Estamos, porém, conscientes, que só a Polónia reformada e com a economia forte será um parceiro igual dos outros.

Durante o mandato laborioso do atual parlamento, a Polónia tinha conseguido muito. Hoje a nação espera de nós ainda mais. Espera as mudanças da política econômica e do modo de governar. A atitude dos milhões dos eleitores foi neste caso unívoca. As nossas reformas têm que prosseguir do modo mais rápido e mais eficiente. Pensando não apenas em números, mas sobretudo em pessoas, temos que transformar a estrutura do Estado, descentralizando-o de modo que o número maior possível das decisões seja tomado embaixo — lá onde as pessoas vivem e sabem quais são os seus problemas. É uma tarefa enorme, tanto legislativo quanto financeiramente.

Outra grande tarefa é a privatização geral. A Polónia deve se tornar a nação dos proprietários. Cada um pode e deve se tornar um proprietário de uma parte da propriedade da nação, uma parte da nossa pátria. É um caminho mais simples para a responsabilidade. Só assim multiplicaremos os nossos bens e aprenderemos a governar.

Vamos continuar o programa modificado do vice-primeiro ministro Balcerowicz. Este programa é um exemplo da nossa obstinação e capacidade de sacrifícios. Se continuássemos a mostrar essas qualidades, vamos ser os parceiros fidedignos.

Estamos dando hoje um passo decisivo no caminho da democracia na nossa pátria. O presidente eleito pela nação é obrigado a servi-la. Assim como o futuro governo e o futuro parlamento. As autoridades do Estado têm que lembrar que pelo

trabalho diário que vão ganhar a confiança dos cidadãos. Temos que cuidar juntos para que o governo e os ministros escutem melhor a voz da nação. Últimas eleições mostraram a todos, que ninguém tem o crédito de confiança dado uma vez para sempre".

Em seguida o presidente declarou que nunca esquecerá de onde tinha começado a caminhada que o levou ao mais alto cargo do Estado.

Fiz um apelo aos poloneses para que acreditassem em suas forças, fazendo referência às raízes cristãs da Polónia e manifestando a convicção que "o Senhor dará força ao seu povo e dará ao seu povo a bênção da paz".

Durante as solenidades na Assembléa Nacional ao lado do presidente estava sua esposa Danuta. Na galeria tomaram lugar os outros membros da família de Walesa e os seus convidados, assim como o primeiro-ministro Mazowiecki com o seu governo, primaz Glem্প com os membros do Episcopado, os políticos, diplomatas e as filhas do marechal Pilsudski. A programação não tinha previsto a participação do Jaruzelski.

O presidente do Sejm (Dieta), M. Kozakiewicz, anunciou com a lealdade e de acordo com a lei que o parlamento vai colaborar com o presidente e com o novo governo.

No pátio do Palácio Real o presidente Lech Walesa assumiu solenemente a chefia das forças armadas. "Vou exercer esta função ciente da responsabilidade perante Deus, nação, história e a minha consciência" — disse o presidente num discurso dirigido aos soldados. Disse também, que a nação polonesa vê no seu exército a garantia da sua soberania nacional e das liberdades democráticas dos seus cidadãos. Estas funções o exército tem que cumprir independentemente das atuais configurações políticas, mantendo-se acima de todas as divisões. Por isso também é importante que seja restituído ao exército polonês o seu caráter nacional, assim como que seja elaborada uma doutrina de defesa em concordância com a razão do Estado polonês. Estes princípios decidiram o rumo das mudanças que até agora ocorreram no exército polonês. Hoje, esses princípios têm que decidir sobre o aprofundamento e a aceleração dessas mudanças". O serviço militar — disse o presidente — é um serviço cívico. Por isso é um dos mais honrados deveres do Estado". Como o chefe das forças armadas, o presidente declarou solenemente, que vai dedicar todas as suas forças e capacidades às questões do país, seu progresso e sua segurança. "No que tange o destino de toda nação, governarei com a lei e com o coração, com a prudência e com a razão" — disse Walesa.

No caminho de volta do Palácio, o Walesa visitou Belweder, o lugar do seu futuro trabalho. Na entrada o casal Walesa foi cumprimentado com um pão tradicional com a pitada de sal. "Deus lhes pague" — disse o presidente, acrescentando: "Que seja grande, suficiente e que seja bonita a sua divisão. Eu, de acordo com a antiga tradição polonesa, o assinalo com a cruz".

A tarde, na sala de baile do Palácio Real foi realizada a cerimônia de transmissão ao presidente da Polónia das insígnias presidenciais pelo pre-

sidente da República da Polónia no exílio, Ryszard Kaczorowski, que chegou a Varsóvia no sábado. São os símbolos da continuidade e da soberania do Estado polonês. As insígnias constam de: bandeira da Segunda República, exemplar original da Constituição de abril de 1935, os carimbos da chancelaria do presidente, as insígnias da Ordem da Águia Branca.

"Esta cerimônia — disse o Kaczorowski — tem a dimensão ideológica e política. Significa um casamento da Emigração com o País — as bodas da esperança; é um ato fortificante. Sabemos que a Polónia luta pela sobrevivência econômica. Sabemos que estão chegando os tempos de mais uma difícil provação. Devemos dar-nos as mãos e lembrar que não existe a alternativa para a esperança. A nossa nação está condenada às suas próprias forças e acreditado, que o Deus bom nos ajudará".

Dirigindo-se ao presidente Kaczorowski, Lech Walesa agradeceu a todos que com a sua inflexibilidade, a tempera, a fé e o heroísmo contribuíram para que os emigrantes nunca rompessem a ligação com o seu país. "Sem o trabalho de muitos poloneses anônimos, sem o sentido da comunhão que se estendia acima das fronteiras, não seria fácil derubar o muro que nos separava" — disse o presidente. Disse também que encontramos apenas no início do caminho a normalidade. "Temos que construir a Polónia democrática, independente e próspera, a Polónia com o sistema político e econômico legíveis. Precisamente agora, quando a marcha para a Europa está sendo acelerada, nos será necessária ajuda e diversos modelos políticos, comerciais, industriais e culturais. Em todos os níveis deve se estabelecer o intercâmbio, que será impossível sem ajuda das nossas instituições polonesas espalhadas pelo mundo inteiro, sem os poloneses que quisessem participar na vida do país. Hoje, quando o poder moral e político ficaram unidos, acreditado que o esforço secular do emigrante e refugiado polonês vai dar os seus frutos. Acreditado que vamos morar numa casa comum europeia" — disse Walesa.

Depois foi lido o documento referente a transmissão e a recepção das insígnias presidenciais e a manutenção das atividades do Conselho Nacional no exílio até às eleições parlamentares democráticas na Polónia. De acordo com a declaração de Kaczorowski, ele considerou a sua missão terminada. Todas as instituições que permanecerem sob a sua chefia vão reconhecer a chefia do presidente Walesa, e o governo do exílio vai se transformar em comissão de liquidação.

Em arquitetural de Varsóvia foi celebrada a missa em intenção da pátria e do presidente Lech Walesa, concelebrada pelo primaz da Polónia Józef Glem্প. "A Igreja conta com a conciliação dos diversos grupos sociais num esforço para um renascimento moral da sociedade, o que é uma grande tarefa de todos nós" — disse o cardeal Glem্প na sua homilia. O trabalho, com o respeito e fortalecimento da dignidade humana, será eficiente, quando as forças nascidas no trabalho serão encaminhadas numa direção só, quando servirem harmoniosamente a uma felicidade fundamental. Simplesmente, que cada um cumpra bem os seus deveres, que os cumpra do melhor modo possível".

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORGENS!

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD / O POVO, por 50 edições (anuidade). Peço enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
 Endereço _____
 Bairro _____ CEP _____ Fone _____
 Cidade _____ Estado _____
 Data ____/____/____ Assinatura _____

Preço anuidade até 20/01/91: Cr\$ 2.000,00. Após, Cr\$ 3.000,00.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

ASSINE



HOMENAGEIE AOS QUE
 VIERAM PARA CÃ
 HÃ MAIS DE 120 ANOS.

PRT - 2273/90
 UP-AG. J. Negrão
 DR/PP

CARTÃO-RESPOSTA
 NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
 Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - PR

DOBRE AQUI COLE O VERSO

APROVADO O GABINETE DE BIELECKI

O presidente Lech Walesa assistiu à sessão do Parlamento no último sábado em que foi aprovado o novo gabinete do primeiro-ministro Jan Krzysztof Bielecki, em meio a fortes críticas ao premiê, acusado de não ter apresentado um quadro mais claro da política que pretende adotar.

Os 19 membros do novo gabinete têm, em média, 48 anos de idade, a mais baixa do antigo bloco comunista do Leste europeu. Bronislaw Gemerek, antigo assessor de Walesa, criticou a formação do gabinete, afirmando que não representa os partidos políticos poloneses e que "foi escolha pessoal do novo chefe de governo".

A LISTA DOS APROVADOS

A lista dos ministros aprovados pelo Parlamento polonês é a seguinte:

— Leszek Balcerowicz, 43 anos, vice-primeiro-ministro e ministro de Finanças. Ele ocupou os dois cargos no governo passado.

— Michał Boni, 37 anos, ministro da Política Social e Obras Públicas. É líder do Sindicato Solidarnosc na região de Varsóvia.

— Wiesław Chrzanowski, 67 anos, ministro da Justiça, é líder da União Cristã Nacional, um partido político pouco expressivo.

— Jerzy Eysymont, 54 anos, chefe do escritório de Planejamento Central que tem status de ministro.

— Adam Glapiński, 40 anos, ministro das Construções Cívicas. É membro do Congresso Liberal Democrata, outro partido político menor.

— Robert Glebocki, 50 anos, ministro da Educação Nacional — é astrofísico e mora em Gdansk.

— Piotr Kolodziejczyk, 52 anos, ministro da Defesa. É almirante da Marinha. Mantém o posto que ocupava no governo anterior.

— Dariusz Ledwowski, 42 anos, ministro da Cooperação Econômica no Exterior. Foi vice-ministro do mesmo ministério no governo passado.

— Janusz Lewandowski, 39 anos, ministro da Transformação da Propriedade. Membro do Congresso Liberal Democrata.

— Henryk Majewski, 40 anos, ministro do Interior. Trabalhou como cientista social da Universidade Técnica de Gdansk e foi vice-comandante da polícia em Gdansk.

— Maciej Nowicki, 39 anos, ministro da Proteção Ambiental, Recursos Naturais e Florestas.

— Marek Roztworowski, 69 anos, ministro da Cultura e Artes.

— Krzysztof Skubiszewski, 64 anos, ministro dos Negócios Exteriores, Advogado, especialista em Direito Internacional. Ocupou o posto no governo passado.

— Władysław Sidorowicz, 45 anos, ministro da Saúde e Assistência Social. É psiquiatra e participou das conversações da mesa-redonda de 1989 com o governo comunista, que levaram ao primeiro governo do Solidariedade.

— Jerzy Slezak, 50 anos, ministro das Telecomunicações. Ocupou o posto no governo passado.

— Adam Tanski, 45 anos, ministro da Agricultura e Política de Alimentação. Foi vice-ministro do mesmo ministério no governo anterior.

— Ewaryst Waligorski, 53 anos, ministro dos Transportes e Economia Marítima. Mantém o posto que ocupou no governo passado.

— Andrzej Zawisła, 43 anos, ministro da Indústria.

— Krzysztof Zabinski, 38 anos, chefe do Conselho de Ministros.

As Florestas no uso das Terras Contribuição à Produção de Alimentos

As florestas e as árvores estão profundamente ligadas à produção de alimentos. Desempenham um papel importante na manutenção da produção agrícola ao ajudar na conservação do solo e das águas. Garantem a estabilidade ambiental diminuindo os efeitos das irregularidades climáticas das tempestades e dos ventos. Diminuem o fluxo das correntezas dos rios e reduzem a erosão do solo. Restabelecem a fertilidade do solo na agricultura migratória. Reduzindo a força do vento, elevando a umidade do solo, aumentando a produção de alimentos; por último, fornecem uma quantidade significativa de forragem para o gado.

Uma agricultura e uma pecuária estável também, algumas das pedras bases do desenvolvimento nacional na maioria dos países tropicais. Entretanto, a luta constante para obter novas terras de cultivo chega a ser a causa principal de destruição da floresta. Os sistemas injustos de posse da terra, a perda de grandes extensões de terra arável para a implantação de projetos agrícolas, e a baixa produtividade agrícola, com o crescimento da população rural, estão acelerando cada vez mais o processo de transformação das terras florestais para outros usos.

Poucas terras com florestas tropicais se tornam produtivas por muito tempo depois que a cobertura florestal é retirada. Isto acontece, em parte, porque a maioria dos nutrientes necessários à vida das plantas são retirados pelas folhas e galhos das árvores e não pelo solo e, em parte, porque o solo sem proteção é onde ocorre erosão e das brabas. A maioria das terras desprovidas de cobertura florestal perde a fertilidade, o que leva à sua degradação, à sua menor produtividade ao seu abandono definitivo e à remoção de suas florestas.

De quem é esta responsabilidade? Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Tecnicistas? Quem?

As causas e conseqüências desta destruição são bem conhecidas, mas, infelizmente, também são muitas das soluções. É preciso intensificar a pesquisa, mas não é a falta de conhecimento que impede atuar; o verdadeiro obstáculo é a falta de responsabilidade desta situação é a falta de apoio político, financeiro e institucional para práticas as corretas atitudes.

O que faz falta é um empenho político de grande alcance, e adequado a cada região, na aplicação prática às estratégias de reforço do manejo florestal. Também faz falta o apoio contínuo aos programas florestais, agrícolas, energéticos e outros relacionados com o desenvolvimento rural. Não se tem que repetir os erros desperdiçados cometidos por haver dado importância excessiva aos grandes projetos de desenvolvimento, em detrimento dos projetos alheios ao setor florestal, tais como os relativos às comunicações, do desenvolvimento econômico, às estradas, à colonização, aos recursos minerais e aos programas de irrigação planejados e coordenados para evitar o desperdício ou a destruição dos recursos florestais que ponham em perigo as áreas de conservação.

As políticas inadequadas de uso de terras resultam no que está por aí, são uma das principais causas das emergências alimentares que se repetem com trágica regularidade em países em desenvolvimento — e o Brasil é um deles. A recente crise de alimentos da Etiópia é um exemplo se diretamente à diminuição de sua produção florestal.

Uma agricultura estável, com o apoio da silvicultura estável constitui uma forma de evitar o ciclo da fome.

Não é só de soja que se alimentam os povos. Se for, que alguém prove!

Júlio Skalski Jr.
Acadêmico de Ens. Florestal —
PRÊMIO PARANAENSE DE COOPERAÇÃO

NÃO FIQUE NA BEIRA DA ESTRADA

rebokit

A LONA REBOCADORA DE EMERGÊNCIA

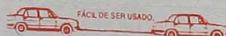


Os problemas mecânicos, elétricos ou falta de combustível acontecem quando menos se espera. Não há coisa mais desagradável do que ficar na beira da estrada esperando socorro. Mesmo que apareça uma alma caridosa (talvez um amigo) tentando ajudar, não poderá fazer muita coisa. E agora? Você tem a corda? Não! Ele também não tem. Nestes casos de emergência, REBOKIT facilita o reboque do seu carro, moto ou camionete até o posto ou oficina mais próxima. Não viaje sem ele. Tenha-o sempre no porta-luvas. Quando menos se espera, acontece.



COM UM COMPRIMENTO DE 4 METROS, CAPACIDADE DE ATÉ 1.500 KILOS, REBOKIT NÃO OCUPA ESPAÇO.

A SOLUÇÃO MAIS SEGURA PARA REBOCAR CARRO DE PASSEIO, MOTO, LANCHAS, CAMIONETE, ETC.



ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL
Preço por unidade: Cr\$ 2.000,00
mais taxas postais.

M. DOLATA - Acessórios Para Veículos
Cx. Postal: 97.522 - CEP 28.600 - NOVA FRIBURGO - RJ
FONE: (0245) 22-5071 e 22-8728

REPRESENTANTE PARA O SUL DO BRASIL:
FONE: (041) 242-6167